

## TESTEMUNHO DE UMA MÃE À ASSOCIAÇÃO PAIS EM REDE

Bom dia

Visto não me ser possível estar na Assembleia no dia 5, aceito que seja exposto por vós a nossa situação / anonimamente

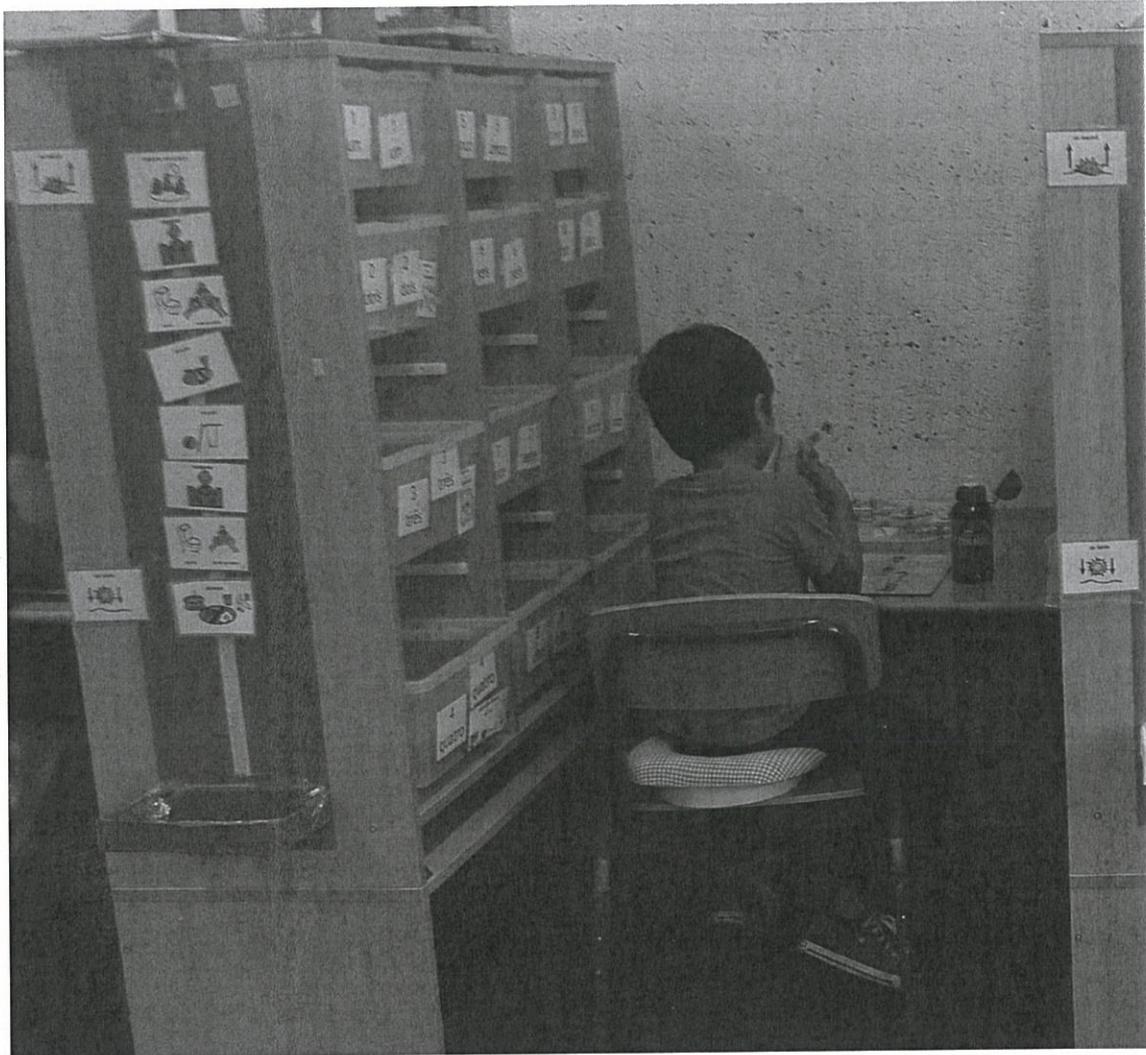
Apesar de já ter sido tudo falado com a Dra Júlia Serpa Pimentel e Custódia, envio em baixo resumo das situações vividas este ano letivo

O meu filho entrou no 1º ciclo 2016-2017 na Escola da Torre - Branquinho da Fonseca – Agrupamento de Cascais (uma das 2 possibilidades que tínhamos mais perto da nossa área de residência )

O menino foi diagnosticado no esp.autismo aos 21 meses, faz 7 anos em Junho e é um menino, ainda, não verbal

Depois de visitar as 2 escolas mais perto de nós, Alcoitão e Torre, depois de todas as opiniões médicas e terapeutas nos terem dado sempre força para a escola de Alcoitão, por nos terem sempre dito que a prof. da unidade de Alcoitão lutava pelos meninos, pela inclusão e que era uma boa escola, que por ser uma escola de bairro também teria dos melhores profissionais para a inclusão de todos, o meu coração de mãe/pai família mais próxima, a escolha foi para a da Torre, por ser mais pequena, por aparentemente ter menos estímulos até visuais, a sala de UEE mais agradável, por ter gostado da educadora que lá estava, achei uma pessoa meiga, paciente, pareceu-me interessada em ajudar ( na altura era só a prof. Cláudia), também por terem AEC que também acho importante para os meninos, por terem possibilidade de terem hipoterapia, por ter pessoas conhecidas de familiares a trabalhar na escola e até possibilidade de algum problema ter contacto com a junta, por intermédio de familiares

No Início do ano letivo, 1 dia de aulas, venho a conhecer a professora que teria estado o último ano de baixa, na apresentação da escola aos pais/alunos. Nessa semana pedi se era possível ter algumas fotos das professoras/auxiliares/sala a fim de fazer cartões (PECS) para trabalhar com o meu filho, ao qual, prontamente me foi enviado pela prof. Cláudia, nessas mesmas fotos, aparece 1 ( que até vos posso enviar), em que vejo o meu filho sentado na secretária com um redutor por baixo do rabo, redutor sim, aqueles de wc de criança, fiquei abismada e envio mail para a prof e direção do agrupamento a perguntar o porquê, no dia seguinte logo na 1ª hora, reuni com as 2 professoras, onde a desculpa é “ a criança não fica muito tempo sentado, não fica bem sentada na cadeira precisa de mais altura, foi uma estratégia para ver se estava mais confortável, ao qual informo que jamais aceitaria essa desculpa, 1º porque o meu filho chegava com os pés ao chão na cadeira sem almofadas, com mais altura que passava a estar em bicos dos pés ( conforme se pode ver na foto a baixo)



2º- caso fosse preciso altura ou algum conforto para estar, ou tentar estar mais tempo sentado, teria de ter sido informada e eu mesma compraria uma almofada e não redutores de casa de banho, (ao qual fiz de imediato e enviei no dia seguinte a almofada), perguntei se sendo uma escola com pré se não existia uma almofada na escola para fazer o teste, se era mesmo necessário um redutor de casa de banho!!!??? Que a base não tem apoio nenhum, que tem um buraco no meio!!! Falei com a subdiretora do agrupamento que me pede mil desculpas, que tinha falado com as professoras, que foi uma estratégia sem sentido e que não se voltaria a repetir.

Em Outubro como temos sempre consulta com o Dr Pedro Caldeira a fim de dar feedback de como corre o inicio de ano escolar, pedi reunião para ter algumas informações por parte das educadoras, esta reunião não foi na escola mas sim no agrupamento onde esteve presente psicóloga, diretora, responsável das UEE, foi me entregue uma carta fechada para entregar ao Dr Pedro ( como mãe e encarregada de educação tenho de estar a par de tudo o que se passa com o meu filho), ao qual pergunto o porquê de uma carta fechada, resumindo, em 3 semanas numa nova escola, numa nova realidade, que acabou de sair da pré onde esteve em inclusão, a informação era, não fica quieto, não se consegue sentar, já deu dentada na professora, já beliscou, mete a integridade física dos outros em causa . Resumidamente nas entre linhas, medicação... Fico a pensar, mas, "não temos que ter trabalho em 3 semanas de escola para conhecer e se adaptarem à criança e vice

versa!!! Estava inserido numa turma de 25 alunos em que todos se adaptaram a ele, e ele às rotinas dos outros, aqui, numa sala UEE não existe paciência ?!  
Não temos de dar tempo !? Não temos de tentar cativar a criança a fim de ser mais fácil trabalhar com ela ?!

Fomos com a carta para a consulta do Dr. Pedro, demos o nosso feedback e o Dr optou por irmos com calma ...marcar uma visita à escola com uma terapeuta de ens.especial que esteve algum tempo a trabalhar com o Afonso, avaliar a criança em contexto de sala e tentar perceber o que se passava a fim de se arranjar estratégias para as professoras.

Nesse mesmo dia , fui ter com as professoras que me tinham pedido para as chamar quando chega-se da consulta, informei o que o Dr. Pedro tinha dito e perguntei para quando seria possível marcar a visita da terapeuta, para ver a possibilidades de ambos os lados, fiquei de boca aberta quando, por parte da professora Susana me responde : “ afinal não arranjou solução nenhuma ” , fiquei sem chão, mas afinal que solução queria !! solução milagrosa !!??  
Ainda me responde “ aqui não podem vir terapeutas”

Ao qual respondo, não pode ?! Como se é alguém da equipa do médico que acompanha o meu filho e ao qual vocês pedem ajuda?!

Resposta : pedimos ajuda não pedimos para vir alguém

Perante tamanha resposta, nem sei o que pensei, ainda hoje não sei o que pensar, informei a professora que me deu estas respostas ( Prof.Susana ), que eu mesma me iria informar com quem de direito, que iria entrar em contacto com alguém responsável da Junta de Freg.de Cascais , alguém responsável pela educação da Camara, até mesmo a Digest, para saber o que é permitido ou não.

Resposta : Isso não é possível, mas vamos falar com o agrupamento ( acho que quando falei na Junta e/ou Camara, Digest, ficou ali um “talvez”.

Claro que nesse mesmo momento, mal sai da escola, liguei para a subdiretora, que me disse que depende dos motivos, que ia falar com a direção mas que em principio era possível, no dia seguinte no caderno do aluno já vinha a autorização para marcar a visita, nem uma palavra, apenas o recado na caderneta do aluno.

A visita foi feita, a opinião terapeuta é que o menino não se quer sentar, morde se algumas vezes quando contrariado, ( nas mãos, tem muita procura sensorial quando frustrado) mas nada fora de normal para 3 semanas de escola, a terapeuta nota que a criança iria sempre para uma outra mesa ( essa mesa com mais luz, perto de janela e um pouco mais afastado de um outro menino que emite mais sons e muito constantes, um menino também não verbal como o Afonso), como o meu filho tem muita sensibilidade auditiva, foi proposto o Afonso mudar para o outro canto da sala para estar mais em “silencio”, talvez fosse uma estratégia ou não, mas pelo menos tentar, e em vez dos cartões de rotina com figuras típicas do PECS ter fotos reais.  
Passei semanas a perguntar se já teria sido feito o proposto pela terapeuta para no fim me dizerem que não, porque ele já estava adaptado ao espaço onde estava

Entretanto numa outra reunião, sem professoras, apenas com psicóloga e direção, reunião pedida por mim para esclarecer estas ultimas situações, dizem entre conversa, que o CEI do Afonso está a ser elaborado, fiquei admiradíssima, um CEI em

menos de 1 mês de escola?! Perguntei o porquê de não ter sido informada por quem de direito, obtive a resposta, "deve estar para breve essa reunião ", informei que não iria assinar pois não era obrigada nesta fase de inicio de 1 ciclo, ( já me tinha informado, mesmo sendo uma criança de possível CEI ), não aceitava que em 1 mês de escola alguém fosse "desistir" do meu filho, mas, que iria aguardar pela reunião e falaria diretamente com as professoras.

Nessa reunião, ouvi com atenção o que tinha a dizer, a única coisa foi "temos aqui o CEI do Afonso já elaborado para a mãe assinar", li o que tinha a ler e informo que não vou assinar, porque sei que não sou obrigada a fazer, onde acho um absurdo em 1 mês de escola, ( não tenho datas precisas mas deve ter sido nesta altura ), quando nem estratégias para a adaptação tinha sido feito.

onde me dizem que, sabe que se a mãe recusar pode trazer consequências!?

Pensei " estou a ouvir bem "

respondo eu : Pode ???! então ligue para o Ministério , Digest, falem com quem de direito e depois agradeço que me informem quais as consequências , depois disso eu resolvo se assino ou não o CEI, caso seja obrigada a assinar assim farei

(esta resposta veio diretamente da Diretora do agrupamento, da mesma pessoa que quando me queixei das professoras não quererem fazer um mapa de rotinas, sendo um menino não verbal, me respondeu : as professoras têm muitos papeis para preencher não vão andar a fazer relatórios aos pais, as reuniões do 1 ciclo são 2x mês, 1ª e 3ª quarta feira de cada mês ) , ao qual pergunto, que não querendo ser mais que qualquer outra mãe, mas sendo uma criança que está numa sala UEE, que é não verbal, que não entra em casa e me diz se comeu se foi á casa de banho se fez o A ou se não fez nada todo o dia, se não era injusto saber da rotina escolar dele 2x mês, ao qual me responde....pode sempre telefonar para a escola

Isto faz sentido?! Custa alguma coisa perder 30 segundos, 1x semana que fosse em me darem o feedback da criança ?! Em vez de ligar para a escola a perguntar não seria muito mais pratico para todos

Conclusão, sobre o assinar o CEI, mais umas semanas sem resposta até que fazem mais uma marcação de reunião, isto já em Dezembro para me dizerem ,visto a mãe não assinar o CEI temos aqui um PEI com adaptação curricular para assinar ... sério??,isto sim era o que deveria ter sido apresentado, então e as consequências !! , achavam mesmo que não ia lutar pelos direitos do meu filho ???!

Nesta mesma reunião estranhei a professora Susana não estar presente, mas, aguardei calmamente que fosse dito algo e para meu espanto, sou informada que a prof.Susana tinha se ausentado novamente de baixa, não se sentido ainda a 100% para voltar ao trabalho e quem iria ficar responsável pelo meu filho seria a prof.Cláudia

Desde aí que as coisas estão muito mais calmas entre todos, não está com os tais ataques de frustração que colocava tudo e todos em causa, a única coisa que a prof. aponta na ultima avaliação é a falta de concentração o ser difícil estar sentado. Diz que se adaptou bem, já tem presente as rotinas, mas que a maior dificuldade é concentrar/estar algum tempo sentado. Sem duvida que concordo

A professora Cláudia é uma pessoa mais paciente, a professora que está a substituir o prof.Susana conheço muito mal mas as 2x que estivemos juntas parece me bastante interessada em ajudar, tem 2 auxiliares, que são a mais valia destes meninos, muito meigas, a D.Isabel e a D. Margarida, mas, falta um trabalho de equipa, escola – casa, comunicação com a professora, continuamos a não dar qualquer informação do dia a dia da criança, pedi foto da ida ao cavalo em Novembro , para fazer um cartão para ele saber que naquele dia tem cavalo, para se organizar melhor, como tenho da natação, da musicoterapia, mas, até hoje ( finais de Março ), nada foi feito, pedi

reunião em Novembro com o terapeuta Ocupacional de Alcoitão e com a Dra. que o acompanhou estes 4 anos em Alcoitão, como sempre foi feito nas outras escolas e até hoje nada, estas reuniões são muito importantes, o terapeuta saber as dificuldades da escola para ver se pode ajudar, visto conhecer o meu filho desde os 2 anos de idade, dar estratégias que achem relevantes, nada foi feito, sempre dizendo " não está esquecido", é inadmissível tamanha falta de vontade, que acho que não tanto pela professora mas uma questão de ordens ( julgo eu )

os avos foram para uma festa de Carnaval na escola que teria inicio o lanche as 16h, chegaram as 15h30 e já estava a criança no portão com a mochila as costas, quando a avó pergunta o que aconteceu para já estar ao portão, a resposta é : ele é um relógio avó já sabe a que horas chega , mas infelizmente por um lado e felizmente por outro ele ainda não vai buscar a mochila e lancheira para vir embora, se existe uma festa o porquê dele estar ao portão??!!

A professora foi informada por mim que os avós iriam estar presentes no lanche, quem o entregou, responsável da AEC possivelmente não foi informada e por isso teve a reação normal do dia a dia, de quando está para chegar os avós ir "andando" com ele para o portão

A escola tem uma excelente equipa de auxiliares, AECS, gosto da professora mas infelizmente falta muita ,muita intenção de ajudar, partilhar estratégias, querer saber mais reunindo com quem já trabalhou com a criança, até a antiga educadora se disponibilizou para se reunir em Alcoitão quando fosse a reunião, conhecerem a criança por estes profissionais, informar os pais 1x por semana que seja sobre a semana / rotina da criança

Os pedidos que fiz, seja da reunião em Alcoitão, da ida da terapeuta, seja de uma simples foto para ajudar na rotina da criança, ou até uma simples festa de Carnaval na escola... são constantes situações negativas

Existe o sentimento de que a criança entra as 8h30 na escola, sai as 16h e pronto, posso abrir a lancheira para ver se vem restos do almoço ou lanche para perceber se pelo menos comeu, ( felizmente temos sempre o feedback de como correu a ultima hora com os profissionais da AEC ) , mas, e as restantes 7h, é mesmo necessário ligar ?! interromper aulas ou hora de almoço?!

Enfim...sentimento estranho